



UMA PROMOÇÃO

- Foi a melhor conversa que tivemos, durou três horas e foi uma conversa aberta. – Declarou Nikolay sobre a conversa com Yulia Petrovna*.

Esta conversa aconteceu porque Nikolay – por ocasião da nomeação para um novo cargo de Yulia - enviou a seguinte mensagem “*esta nomeação foi mais assertiva que a de gerente de vendas*” e ela respondeu-lhe “*pensei muito em você quando recebi o convite, não sei se você passou por isso mas achei que talvez sim. Quero sim escutar o que tem pra me falar*”.

Esta conversa aconteceu há poucos dias atrás e foi inteiramente baseada por ocasião desta promoção, ele com muito mais tempo que ela de casa e passando por cargos estratégicos e ela completando uma década mas demonstrando grande eficiência em seu trabalho.

A promoção foi decidida rapidamente – para dizer a verdade – num único dia por um dos diretores daquela companhia, o mesmo que pouco mais de um ano atrás expulsou três colaboradoras de sua sala aos prantos conforme registro no texto “*Normal Novamente*”. Os demais gerentes receberam a notícia via comunicado interno no final de uma sexta-feira. O comunicado foi recebido de alto e bom tom por todos os demais colegas, haja visto que Yulia – até aquele momento – sempre demonstrou uma competência e profissionalismo que daria inveja a muitos profissionais de maior “patente”. O bem da verdade é que aqui neste frio russo e nesta companhia muito pouco se ouve falar em alguém que tenha sido promovido, sempre existe aquela questão em que se prefere buscar no mercado de trabalho alguém e deixar de lado quem já está “suando” pela companhia, mas desta vez foi diferente e acertadamente tiveram que

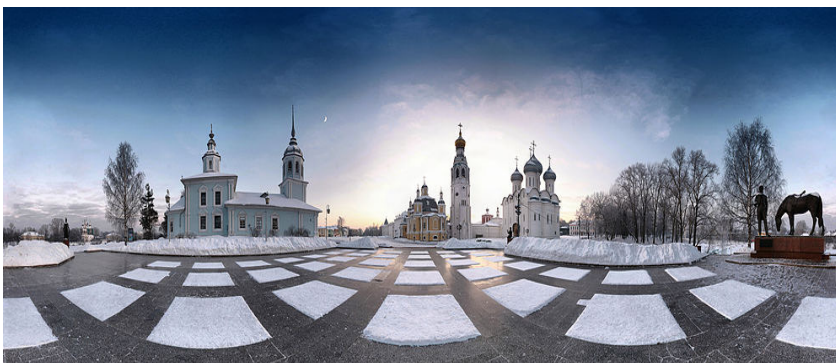


Figura 1 Vista do Kremlin de Vologda

dizer “foi uma ótima escolha”, sendo que o questionamento que houve – apenas – é que não se pensou antes, porém em quem ficaria em seu

lugar já que – se o – trabalho é bem

conduzido teria que haver o treinamento prévio de alguém (que também) de dentro estivesse preparado.



Mas a companhia já está no mercado há algumas décadas e em pouco tempo fará bodas de ouro e mesmo com diversos problemas em seu dia-a-dia possui pessoas que amam aquele lugar e que fazem a diferença. Merece uns parabéns.

Nikolay sentou com Yulia no meio da tarde daquela terça-feira – já previamente combinado entre eles – para discutirem sobre este novo desafio que ela teria pela frente. Começaram então a conversa com a declaração de Yulia de como tinha sido a conversa com aquele diretor e de como antes ela tinha pensado que um dia eles tinham iniciado a observação sobre seu trabalho, passou por quando iniciou sua carreira profissional, sem medo, sem receio e passou pelos trabalhos que desempenhou mesmo sem ter aquela “paixão” e como é de seu caráter percebeu que tinha que deixar isto de lado e buscar novo desafio, mesmo que naquela época e no novo emprego o rendimento financeiro seria melhor, mas foi em busca de uma satisfação pessoal. Parabéns aqui, afinal pode-se dizer que muitos não possuem essa coragem e posso falar por Nikolay que – pelo que lhe conheço – não teria essa coragem também.

E assim como todos Yulia também tinha um sonho em constituir família, já namorava há algum tempo, mas precisava de um emprego melhor para constituir família e assim aconteceu de encontrar as portas abertas e Nikolay se lembra bem do dia das entrevistas para aquele cargo (afinal ele era o gerente administrativo naquela época). Com as três últimas candidatas selecionadas se viram na sala do diretor para a definição e Yulia deu a única resposta que o diretor queria ouvir em seu questionamento direto sobre responsabilidade e fidelidade à empresa.

Os dias passaram, a primavera deixou este tempo levando consigo o perfume espalhado pelo ar e chegou o verão mansinho naquele ano de 2008, mas ele se foi também e enquanto o outono abraçava os dias e as noites Yulia iniciou seus trabalhos naquela companhia que agora subia de cargo. Seria gerente também assim como uma distinta classe que ali estava, alguns mais novos mas alguns muito antigos de casa e com eles alguns vícios e defeitos os quais ela que agora abraçava esta cadeira também, teria que trabalhar para mudar isso, melhorar o que não estava bom, colocar nos trilhos – como tinha sido solicitado – esta gigante companhia (para os termos daquela cidade).

*A cidade que falamos anteriormente é Vologda (em russo **Вологда**) e localiza-se à beira do Rio Vologda no cruzamento ferroviário de Moscou, São Petersburgo, Arkangel e Kirov entre outros, atualmente conta com pouco mais de 286 mil habitantes e possui uma história muito rica, desde sua fundação em 1147, a mesma data de fundação da grande capital russa Moscou, por Yuri Dolgoruky. Possui uma completa infra-estrutura, além de vários teatros, instituições de ensino, catedrais Petrovnilhosas, museus, nasceram em Vologda também alguns escritores russos famosos. Vologda está rodeada*



por diversas cidades menores como: Yemelyanovo, Mayskiy, Semenkovo, Ogarkovo, Nepotyagovo, Ustye-Vologodskoye, Mezhdurechnye, Fofantsevo, Molochnoye, Novoye entre tantas outras que contribuem para o crescimento econômico da região. Assim, a mais de quarenta anos, a empresa Dihmoc se instalou na região e ano após ano prosperou.

Mas vamos deixar Vologda de lado e continuar com nosso registro sobre a conversa entre Nikolay e Yulia Petrovna, correto? Então vamos lá.



Figura 2 Vista aérea de Vologda

Então voltemos também as histórias de Yulia, sim, desde que ela abraçou o desafio de fazer parte daquela “família” há dez anos percebeu-se uma mudança positiva nos trabalhos realizados por uma daquelas áreas administrativas da empresa.

Nikolay, por sua vez, dentro da conversa lhe disse vários pontos de orientação para seu sucesso baseados em sua

longa história nas cadeiras daquela instituição, onde já se iam mais de três décadas. Lembrou-lhe sobre quando era o gerente administrativo e Yulia era uma de suas colaboradoras, lembrou dos momentos difíceis, lembrou dos momentos de dor e das voltas para trás para não largar o leme e da gratidão para com um dos proprietários de lá. É longa a trajetória e mais longa ainda são as histórias se contadas aqui.

Pausa agora, claro, ninguém é de ferro e você aí que está lendo esta mensagem deve dizer “que besteira” isso acontece a todo o momento.

Sim! Espere.

Vamos tomar um copo de água. Já volto.

Então, já voltamos. E como ia dizendo ou ao menos rebater o que dizem que isto é besteira e que acontece a todo o momento vamos lá. Sim, pode ser, mas este momento deve ser sempre avaliado com cuidado, com cautela, com paixão e acima de tudo com amor, afinal quem recebe um convite de promoção começa a pensar um monte de coisas, milhares de lembranças se passam e ainda outros milhões de preocupação enchem a mente como que num conflito entre o bem e o mal, dizendo “vai lá, vai dar certo” e outro dizendo “cuidado, não é para você isso”, “tenha cuidado”, e assim por diante, então novamente estamos no momento de “parar, pensar, refletir e decidir” e



para isto é importante sim conversas com pessoas que você confia que infelizmente hoje aqui nesta cidade (mas acredito que não só aqui) são poucas. Talvez seja por isso que os dois – logo de início, antes mesmo de começarem a conversa – se questionaram “posso realmente confiar em você?” A pergunta – na verdade – foi mera... formalidade.

Foram anos ali, naquele setor e agora iria trilhar um novo rumo, um novo desafio. Cabem novamente os parabéns.

Nikolay, um sentimental, durante a explanação de sua trajetória e de seus sucessos por ali ficou – por diversas vezes - com vontade de chorar e seus olhos se avermelharam mas ficou por ai mesmo, afinal a conversa entre eles tinha que continuar... muito ainda precisava ser dito.

Então Yulia continuou sobre o que esperava para o futuro e suas preocupações, sobre como tinha sido as reuniões para esta decisão, como tinha sido a reunião com sua gerente direta até então, como tinha sido...

... como tinha sido em sua casa, rapidamente, durante o almoço para que pudesse ter um apoio extra verdadeiro, um apoio de uma pessoa amada.

E os minutos não paravam, voavam, numa velocidade espantosa, se diluíam no tempo.

Nikolay se lembrou de como foi todo o processo de quando deixou o administrativo para assumir outra função, ali mesmo, dentro daquela empresa, como foram as reuniões, como foi a escolha das pessoas, como foi todo o processo, como foram os novos desafios e declarou também que hoje via que a empresa tinha tido uma mudança para melhor na gestão, as coisas tinham melhorado significativamente se comparado com sua época. Lembrou também de diversos momentos significativos em desânimo e tristeza quando retornava aos lugares que tinha gerido, pelos ciúmes, pelos “egos feridos”. Mas tudo ficou lá atrás, se foram esquecidos no tempo.

Yulia disse para Nikolay que ele tinha uma história maravilhosa ali e que merecia sim ser lembrada, principalmente, nestes momentos de decisões e que todos os conselhos dados ela tentaria – sem dúvida – lembrar deles nos momentos difíceis, nos momentos de indecisões, naqueles momentos que queremos largar tudo, pular, se jogar...

... naqueles momentos que queremos chorar.

Ainda teve um tempinho para Yulia falar sobre seus sonhos pessoais e demonstrar sua energia pessoal, sua garra...

Mas no final Yulia também ficou com os olhos marejados e vermelhos, querendo dizer “vou superar isso tenha certeza”, então vieram os “obrigados”, os abraços de “boa sorte”, os abraços de “sucesso”.

É isso então.



É isso.

Quando a conversa é boa o tempo passa muito rápido. Parece até que alguém o está acelerando, dizendo “corra, vamos logo” e desta vez não foi diferente para eles aquela tarde voou e quando olharam para o relógio já havia pouco mais de uma hora que os demais funcionários tinham deixado as instalações. Os minutos passaram como um relâmpago, ainda mais rápido que o Flash, aquele amigo do Batman, mas eles foram aproveitados da melhor maneira e muito foi dito entre eles sobre orientação, preocupações, desafios, cuidados e segredos e... de confiança, principalmente.

Ah, espera ai, então hoje 27 de Novembro se completa os dez anos que mencionei acima e merecem reflexão. Um momento de reflexão ao menos.

Um toque no coração.

Iuri Kosvalinsky

27.11.2018

- *Petrovna* sobrenome russo que significa “filha de Pedro”, se fosse do gênero masculino seria “Petrov” para designar o pai. No século 16 as camadas superiores da sociedade russa começaram a empregar sobrenomes, prática adotado pelos camponeses no final do século 19, após a abolição da servidão na Rússia pelo czar Alexandre II libertando 22,5 milhões de servos. Sobrenomes tipicamente russos costumam terminar em "ov", "ev " ou "in". Mas como essa criação foi repassada às gerações seguintes surgiu a necessidade de se criar um patronímico - em russo, "otchestvo", o campo mais temido pelos estrangeiros nos formulários de entrada na Rússia. Dessa forma, o filho de Ivan, por exemplo, passou a se chamar Vassíli Ivanovitch Petrov; seu filho, Dmítiri Vassilievitch Petrov e assim por diante. O sobrenome considerado mais tipicamente russo é Ivanov, embora, em termos de prevalência, ele esteja em segundo lugar, depois de Smirnov (que vem da palavra “gentil”). Cerca de 1,8% da população russa leva o sobrenome Smirnov, seguida por 1,3% intitulada Ivanov. Existem também sobrenomes formados a partir de profissões de antepassados, mas esses não são abundantes. São eles, por exemplo, Kuznetsov (de "ferreiro"), Ribakov (de "pescador"), Plotnikov (de "carpinteiro"), Melnikov (de "moleiro"). Os sobrenomes derivados de animais, em contrapartida, são bastante famosos: Medvedev (de "urso"), Volkov (de "lobo"), Sobolev (de "zibelina"), Kozlov (de "bode"), Baranov (de "carneiro"), Bikov (de "boi"). Por motivos óbvios, o sobrenome Kotov (de "gato") é muito popular, mas Sobákin (de "cachorro") praticamente não se usa. Também sobrenomes de pássaros são muito frequentes na cultura russa.